

na edição da MENSAGEM (1934)

## O FIM DO ANO LITERARIO

# Os premios dos concursos

### do Secretariado da Propaganda Nacional

foram conferidos ao historiador **Caetano Beirão**,  
ao ensaista **João Ameal**, aos poetas **Fernando Pessoa** e **Vasco Reis** e ao jornalista **Augusto Costa**

Seguiu-se a documentação referente ao premio «Antero de Quental» (Poesia)—cujo juri era composto pelos srs. dr. Alberto Osorio de Castro, dr. Mario Beirão, Acacio de Paiva e D. Tereza Leitão de Barros—tendo o premio da primeira categoria sido atribuido, por maioria, ao livro «Romaria», de



Vasco Reis, «uma obra de genuino lirismo português, que revela uma alta sensibilidade de artista e que tem um sabôr marcadamente cristão e popular». O autor tem 23 anos e é completamente desconhecido do publico, exercendo actualmente a sua nobre actividade espiritual, como missionario franciscano, no interior da provincia da Beira, em Moçambique. E, no seu voto escrito, o sr. dr. Osorio de Castro diz que, ao lêr o seu livro, teve a sensação que lhe produziria a aparição dum Cesario Verde ou dum Antonio Nobre. Quanto á segunda categoria, o premio foi atribuido á «Mensagem», de Fernando Pessoa, «um alto poema da evocação e interpretação historica, que tem sido merecidamente elogiado pela critica». O seu autor, «isolado voluntariamente do grande publico, é uma figura de marcado prestigio e relevo nos melos intelectuais de Lisboa e uma das personalidades mais originais das letras portuguesas».

DIÁRIO DE LISBOA  
31/12/1934



# TRÍPTICO

## I O INFANTE D. HENRIQUE

**E**m seu trono entre o brilho das esferas,  
Com seu manto de noite e solidão,  
Fita aos pés o mar novo e as mortas eras —  
O único imperador que tem, deveras,  
O globo mundo em sua mão.



## II D. JOÃO O SEGUNDO

**B**raços cruzados, fita além do mar.  
Parece em promontório uma alta serra —  
O limite da terra a dominar  
O mar que possa haver além da terra.

Seu formidável vulto solitário  
Enche de estar presente o mar e o céu;  
E parece temer o mundo vário  
Que êle abra os braços e lhe rasgue o véu.



O MUNDO PORTUGUÊS  
7/1934

## III AFONSO DE ALBUQUERQUE

**P**assa um gigante pela vasta terra.  
Seu duro passo faz tremer o solo.  
Seu pensamento todo o mundo encerra,  
Régio de força e desconsôlo.

Seu vulto augusto é grave de sinais;  
Seu grande olhar esta visão revela:  
Mais vale o império do que a glória, e mais  
Que a gratidão o merecê-la.

Não há corôa em sua fronte alviva,  
Cetro nenhum em suas mãos está:  
Grande demais para o que a hora viva  
A quem é só da hora dá.

FERNANDO PESSOA